



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS

RELATÓRIO DA DÍVIDA PÚBLICA

2015

Agosto, 2016

FICHA TÉCNICA

Propriedade:

Ministério da Economia e Finanças

Edição:

Direcção Nacional do Tesouro

Coordenação:

Adriano Isaías Ubisse , Director Nacional do Tesouro

Ester dos Santos José, Directora Nacional Adjunta do Tesouro

Redacção:

Cristina Dimande, Agostinho Uísque, Marla Matos, Márcia Paulo, Emília Siteo, Henrique Cumbe, David Mapanga, Glória Ana Mabota e Sebastião Marcos Mabote.

Periodicidade:

Anual, N.º 8

Tiragem:

500

Endereço:

Ministério da Economia e Finanças

Direcção Nacional do Tesouro

Av. 10 de Novembro, CP 272, Praça da Marinha Popular N.º 929

Tel: +258 21 315 040; +258 21 315 000/3

Fax: +258 21 310 493/ +258 21 315 070

Maputo — Moçambique

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO	7
II.	ANÁLISE DA CARTEIRA DA DÍVIDA PÚBLICA	8
2.1.	Stock da Dívida Pública.....	8
2.2.	Análise de Sustentabilidade da Dívida Pública Externa.....	8
2.3.	Composição da Dívida Pública por Tipo de Credor e Instrumento.....	9
2.4.	Custo e Risco da Carteira da Dívida Pública	10
III.	DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA	12
3.1.	Stock da Dívida Pública Externa	12
3.2.	Composição da Dívida Pública Externa por Moedas.....	14
3.3.	Composição da Dívida Pública Externa por Taxa de Juro.....	15
3.4.	Créditos Externos Contraídos.....	16
3.5.	Desembolsos Externos por Tipo de Credor	16
3.6.	Desembolsos Externos por Credor e Sector Económico e Social.....	18
3.7.	Operações da Dívida Pública Externa.....	19
3.8.	Serviço da Dívida Pública Externa.....	20
IV.	DÍVIDA PÚBLICA INTERNA	22
4.1.	Stock da Dívida Pública Interna por Taxas de Juro	23
4.2.	Serviço da Dívida Pública Interna por Instrumento	23
V.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Stock da Dívida Pública, 2014-2015	8
Tabela 2: Indicadores e Limites de Sustentabilidade da Dívida Pública Externa, 2012 – 2015.....	9
Tabela 3: Indicadores de Custo e Risco da Carteira da Dívida Pública, 2013-2014	11
Tabela 4: Evolução do Stock da Dívida Pública Externa por Credor, 2014- 2015	12
Tabela 5: Composição do Stock da Dívida Pública Externa por Credores Multilaterais, 2014- 2015	13
Tabela 6: Composição do Stock da Dívida Pública Externa por Credores Bilaterais, 2014- 2015.....	14
Tabela 7:Créditos Contraídos pelo Governo em 2015	16
Tabela 8: Evolução dos Desembolsos Externos por tipo de Credor, 2014 – 2015	17
Tabela 9: Desembolsos Externos por Credor, 2014 – 2015	18
Tabela 10: Operações da Dívida Pública Externa, 2014 – 2015.....	20
Tabela 11: Stock de Transacções da Dívida Pública Interna por tipo de Instrumento	24

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráficos 1 : Stock da Dívida Pública por Tipo de Credor e Instrumento, 2014 – 2015.....	10
Gráficos 2: Stock da Dívida Pública Externa por Credores Multilaterais, 2014 – 2015	13
Gráficos 3 e 4: Stock da Dívida Pública Externa por Tipo de Moeda, 2014 - 2015	15
Gráficos 5: Stock da Dívida Pública Externa por Taxa de Juro, 2014 – 2015	15
Gráfico 6: Desembolsos Externos por Sector Económico, 2014-2015	19
Gráficos 7 : Evolução do Serviço da Dívida Pública Externa, 2014-2015.....	21
Gráficos 8 e 9: Evolução do Serviço da Dívida Pública Externa por Credor, 2014-2015	21
Gráficos 10 e 11: Stock da Dívida Pública Interna por Tipo de Instrumento, 2014-2015	22
Gráficos 12 e 13: Stock da Dívida Pública Interna por Taxas de Juro, 2014 – 2015	23
Gráficos 14 e 15: Serviço da Dívida Pública Interna por Instrumento, 2014-2015	24

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1- Desembolsos Externos por Tipo de Credor (2014-2015)	27
Anexo 2 - Evolução do Stock da Dívida Pública Externa por Credor (2014-2015)	28
Anexo 3 - Créditos Externos Contraídos pelo Governo 2015	29
Anexo 4 - Créditos Externos Contraídos com Suporte do Estado 2015	29

ABREVIATURAS

BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BADEA	Banco Árabe para Desenvolvimento Económico em África
BEI	Banco Europeu de Investimento
BID	Banco Islâmico de Desenvolvimento
BT's	Bilhetes do Tesouro
DAS	Análise de Sustentabilidade da Dívida
EDM	Electricidade de Moçambique
EUR	Moeda da União Europeia
EURIBOR	Taxa Interbancária da Zona Euro
FAD	Fundo Africano de Desenvolvimento
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FMI	Fundo Monetário Internacional
FUA	Moeda de Unidade de Conta do FAD
HIPC	Iniciativa de Alívio da Dívida para os Países Pobres Altamente Endividados
IDA	Associação para o Desenvolvimento Internacional
IDB	Dinnar Islâmico
IDE	Investimento Directo Estrangeiro
JPY	Yen Japonês
KWD	Dinar do Kuwait
LIBOR	Taxa Interbancária de Londres
LNG	Gás Natural Liquefeito
MAM	<i>Mozambique Asset Management</i>
MASA	Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
MDRI	Iniciativa de alívio da Dívida Multilateral
MEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
MEFMI	Instituto de Gestão Macroeconómica e Financeira da África Austral e Oriental
MEF	Ministério da Economia e Finanças
MINT	Ministério do Interior
MISAU	Ministério da Saúde
MMAIP	Ministério do Mar Águas Interiores e Pescas
MOPHRH	Ministério das Obras Públicas Habitação e Recursos Hídricos
MPD	Ministério da Planificação e Desenvolvimento
MTC	Ministério dos Transportes e Comunicação
MTDS	Estratégia de Médio Prazo para Gestão da Dívida Pública
MZN	Meticais
NDF	Fundo Nórdico para o Desenvolvimento
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado
OPEC FUND	Fundo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo
OT's	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
RMB	Moeda Chinesa

SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
SDR	Direitos Especiais de Saque
TPM	Transportes Públicos de Maputo
USD	Dólar Americano

I. INTRODUÇÃO

O presente Relatório apresenta a evolução da Dívida Pública no exercício económico de 2015, analisa a carteira da dívida pública, incluindo os indicadores de custo e risco associados, assim como o comportamento do stock e serviço da dívida, a evolução do endividamento público do País em termos de créditos contraídos, desembolsos.

O Relatório considera dívida pública, aquela contratada no exterior e no mercado doméstico, da responsabilidade do Governo, excluindo a dívida contraída directamente pelas entidades de administração indirecta do Estado.

Relativamente a melhoria dos instrumentos de gestão da dívida pública, foi aprovada a Estratégia de Médio Prazo para Gestão da Dívida Pública 2015-2018 que irá orientar o Governo na tomada de decisão sobre a contratação de novos empréstimos.

A nova Estratégia contribuirá para a (i) condução de uma política fiscal articulada com a política monetária e orientada para a manutenção da dívida a níveis sustentáveis, (ii) redução gradual da dependência do financiamento externo, bem como a (iii) redução da exposição da carteira de dívida aos riscos cambial e de juros, contribuindo desta forma para um ambiente propício ao crescimento do crédito ao sector privado, estabilidade dos preços e para manter níveis de reservas internacionais adequados.

Este relatório é estruturado em quatro capítulos, nomeadamente análise da carteira da dívida pública, seguido da análise pormenorizada da dívida pública externa e interna e, por último, são feitas considerações.

II. ANÁLISE DA CARTEIRA DA DÍVIDA PÚBLICA

2.1. Stock da Dívida Pública

O stock total da dívida pública no final do exercício económico de 2015 foi de MZN 433.870,1 milhões, correspondente a cerca de 73% do PIB, sendo que 84,0% corresponde (MZN 364.637,3 milhões) corresponde a dívida pública externa e 16,0% (MZN 69.232,9 milhões) a dívida pública interna, conforme se pode verificar na tabela 1.

Tabela 1: Stock da Dívida Pública, 2014-2015 (Milhões)

	2014		% do Total	2015		% do Total	Variação %	% PIB
	USD	MZN		USD	MZN			
Dívida Externa	7.067,90	222.638,90	86,50%	8.081,50	364.637,28	84%	64%	62%
Dívida Interna	1.105,50	34.822,00	13,50%	1.534,42	69.232,86	16%	99%	12%
Total da Dívida	8.173,40	257.460,90	100,00%	9.615,92	433.870,14	100%	69%	73%
<i>P/ Memória: PIB</i>		<i>470.472,00</i>			<i>592.024,00</i>			

Fonte: MEF -DNT Taxa de Câmbio (fim do período) USD/MZN 2014=31,5 e 2015:45,12

2.2. Análise de Sustentabilidade da Dívida Pública Externa

De 2012 a 2015, os resultados dos indicadores¹ de sustentabilidade comparados com os respectivos limites foram positivos, visto que todos os rácios se situaram abaixo dos limites de sustentabilidade, tendo em conta o cenário base².

Referir que, os resultados de 2015 foram ajustados a taxa de câmbio no final do período para reflectir a conjuntura macroeconómica, principalmente caracterizada pela depreciação do metical em relação ao dólar americano.

Entretanto, pelo facto do País ser considerado de risco "moderado" existe a possibilidade de em presença de choques macroeconómicos plausíveis, ocorrer uma deterioração significativa do rácio VPD/PIB e tornar a dívida insustentável.

¹ Valor Presente da Dívida em relação ao PIB (VPD/PIB)
Valor Presente da Dívida em relação às Exportações (VPD/EXP)
Valor Presente da Dívida em relação as Receitas (VPD/REC)
Serviço da Dívida em relação as Exportações (SD/EXP)
Serviço da Dívida em relação as Receitas (SD/REC)

² Cenário em que são assumidos os pressupostos macroeconómicos e não são considerados choques.

Tabela 2: Indicadores e Limites de Sustentabilidade da Dívida Pública Externa, 2012 – 2015

Indicadores	Limites %						2015
		2012	2013	2014	2015	(Efeito Cambial)	
VPD/PIB	40	29.5%	29.6%	37%	31.9%	39.9%	
VPD/EXP	150	116.7%	90.9%	98%	112.1%	143.4%	
VPD/REC	250	116.4%	113.4%	129.2%	124.8%	158.06%	
SD/EXP	20	3.4%	3.4%	3.9%	7.5%	8.2%	
SD/REC	30	3.4%	4.3%	5.1%	8.7%	9.1%	

Fonte: MEF-DNT

No entanto, os instrumentos de gestão da dívida pública do Governo revelam o seu cometimento em garantir a manutenção da dívida a níveis sustentáveis, sendo que constitui desafio a médio e longos prazos reduzir substancialmente a dependência externa, através do alargamento da base tributária e incremento de receitas internas, ao mesmo tempo que se garante a operacionalização de programas e projectos de desenvolvimento nacional.

Assim sendo, a **Análise de Sustentabilidade da Dívida** salienta:

- (i) A importância do contínuo aperfeiçoamento da gestão da dívida e da capacidade de planificação do investimento, para garantir que os projectos de investimento público alinhados com o Plano Integrado de Investimentos (PII) definido pelo Governo e que garantam o devido retorno;
- (ii) A moderação do ritmo de contratação de novos empréstimos por forma a garantir a sustentabilidade da dívida no médio e longo prazo,
- (iii) A materialização da produção do LNG com vista a garantir a externalidade positiva sobre o PIB e sobre as Receitas; e
- (iv) A adopção de medidas fiscais para redução contínua do défice primário no médio e longo prazo.

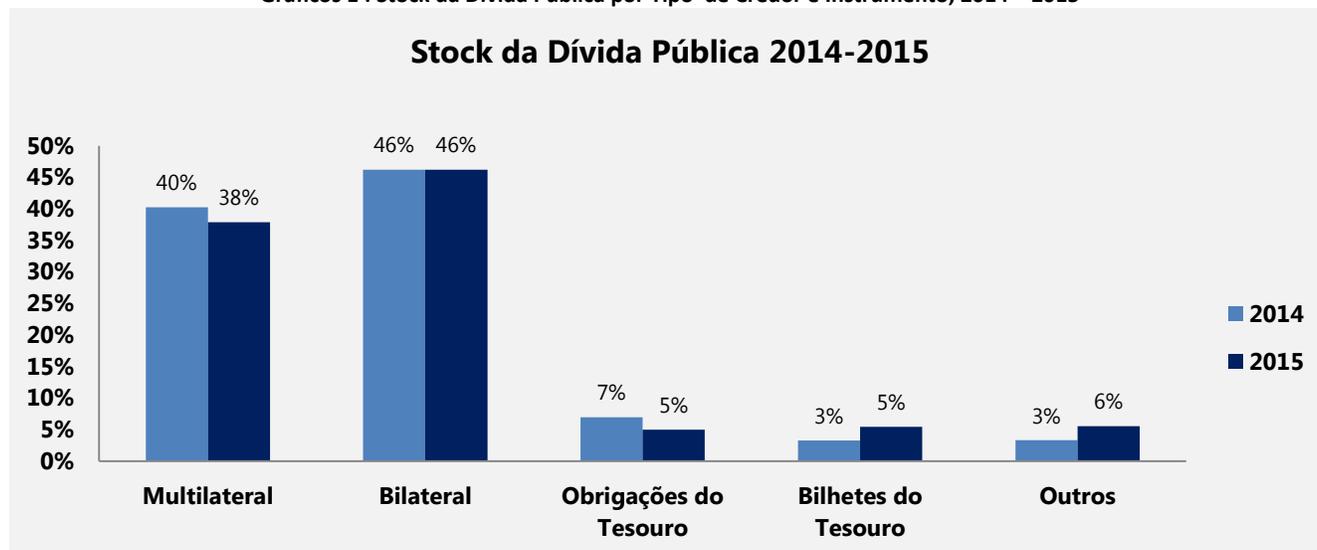
2.3. Composição da Dívida Pública por Tipo de Credor e Instrumento

A Carteira da Dívida Pública é composta por dívida externa e interna. A dívida pública externa compreende credores multilaterais e bilaterais, e a dívida pública interna é constituída por OT's, BT's e outros créditos contraídos pelo Estado.

Em 2015, o stock da dívida pública foi igualmente composto por 46% de credores bilaterais, e 38% de credores multilaterais, tendo registado uma redução de 2pp em relação a 2014.

As OT's situaram-se em 5% e os BT's em 5% que, comparado a 2014, representou uma redução de 2pp para as OT's e um aumento de 2pp para os BT's. Os outros créditos registaram um aumento de 3% para 6%, de 2014 para 2015. A distribuição da dívida pública total por tipo de credor e instrumento em 2014 e 2015 é apresentada no gráfico 1.

Gráficos 1 : Stock da Dívida Pública por Tipo de Credor e Instrumento, 2014 – 2015



2.4. Custo e Risco da Carteira da Dívida Pública

O indicador de custo em 2015 revela que a média ponderada da taxa de juro para a dívida pública foi cerca de 4.4%, tendo registado um aumento relativamente ao ano transacto em cerca de 1.5pp. No entanto, em termos de dívida pública interna a média ponderada da taxa de juro foi de 13.3%, sendo de maior custo comparado com da dívida pública externa cuja média é de 2.6%, conforme ilustra a tabela 3.

A carteira da dívida pública está sujeita a três tipos de risco:

i) Risco de Refinanciamento

Em 2015, o risco de refinanciamento indica que a dívida pública deverá ser amortizada no médio prazo, tendo reduzido o tempo médio de maturidade de 13,5 anos em 2014 para 6,3 anos. O indicador mostra ainda que, dentro de um ano, será amortizado cerca de 17% da dívida pública. Relativamente a dívida pública externa, a maturidade média é de cerca de 7

anos tendo reduzido 6 anos comparado a 2014, cerca de 11 % do stock será amortizado dentro de um ano, representando um aumento de 8,4pp comparado a 2014.

Para a dívida pública interna, a maturidade média é de cerca de 3 anos, tendo aumentado 1,3 anos comparado a 2014. Cerca de 48% do stock será refinanciado dentro de um ano, um aumento em cerca de 4,2pp relativamente a 2014.

ii) Risco da Taxa de Juro

O risco da taxa de juro para a dívida pública interna demonstra exposição a alteração da taxa de juro no mercado interno, numa média de cerca de 2 anos, afectando cerca de 68% do stock num ano. Em contrapartida, cerca de 47% do stock da dívida pública externa altera a taxa de juro num ano, sendo que o tempo médio para alteração da taxa de juro desta dívida é de cerca de 6 anos.

Tabela 3: Indicadores de Custo e Risco da Carteira da Dívida Pública, 2013-2014

Indicadores de Custo e Risco		Dívida Externa		Dívida Interna		Dívida Total	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Stock Nominal da Dívida Pública (USD Milhões)		7.068	8.082	1.106	1.534	8.173	9.616
Stock Nominal da Dívida Pública (% PIB)		42	61,7	7	11,7	49	73,4
Custo da Dívida	Média Ponderada da Taxa de Juro (%)	1,8	2,6	9,5	13,3	2,9	4,4
Risco de Refinanciamento	Tempo Médio de Maturidade (Anos)	13,1	7,0	1,6	2,9	13,5	6,3
	Vencimento da Dívida em 1 Ano (% do total)	2,7	11,1	43,3	47,5	8,3	16,9
Risco da Taxa de Juro	Tempo Médio de Alteração da Taxa de Juro (Anos)	13,0	5,7	1,1	2,4	12,6	5,2
	Dívida com Alteração da taxa de Juro em 1 Ano (% do total)	4,7	47,0	70,7	68,4	13,8	50,5
Risco da Taxa de Câmbio	Dívida em Moeda Externa (% do total)					94,5	84,1
	Dívida no Curto Prazo em Moeda Externa (% das reservas)					6,7	45,0

Fonte: MEF-DNT

iii) Risco da Taxa de Câmbio

O risco cambial continua alto em 2015, dado que 84,1% do stock da dívida pública está denominada em moeda externa, tendo reduzido 10,4pp comparado a 2014. Não obstante a redução, cabe ressaltar que a dívida de curto prazo em moeda externa em percentagem das Reservas Internacionais Liquidadas aumentou de 6,7% para 45% (um incremento de 38,3 pp).

III. DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA

3.1. Stock da Dívida Pública Externa³

Em 2015, o total do stock da dívida pública externa foi de USD 8.081,5 milhões (equivalente a MZN 364.637,3 milhões), sendo que 45,0 % é referente a credores multilaterais (USD 3.640,87 milhões) e 55,0% a credores bilaterais (USD 4.440,63 milhões). Vide tabela 4.

Em relação a 2014, o stock da dívida pública externa registou um aumento de cerca de 14,3%, justificado pelo aumento do stock da dívida dos credores bilaterais em cerca de 17,6%, ao situar-se em USD 4.440,63 milhões.

Dos credores bilaterais, destaca-se o crescimento do stock da França (85,6%), Brasil (77,8%), Portugal (49,3%), Fundo Saudita (39,0%) Dinamarca (38,4%) e China (20,4%).

Simultaneamente, verificou-se por parte dos credores multilaterais um aumento no stock em cerca de 10,6%, em grande parte explicado pelo crescimento do stock da dívida com este tipo de credores, como é o caso do FAD (37,6%), BAD (27,5%) e OPEC (17,6%) e IDA (7,6%).

Tabela 4: Evolução do Stock da Dívida Pública Externa por Credor, 2014- 2015 (USD Milhões)

Dívida Pública Externa	2014	% do Total 2014	2015	% do Total 2015	Varição % 2012/2014
Multilateral	3.291,08	46,6%	3.640,87	45,0%	10,6%
Bilateral	3.776,86	53,4%	4.440,63	55,0%	17,6%
Total	7.067,94	100,0%	8.081,50	100,0%	14,3%

Fonte: MEF -DNT

▪ Credores Multilaterais

Como podemos verificar na tabela 5, referente aos credores multilaterais, em 2015 o maior credor foi a IDA com 67,7% do stock total, seguindo-se o FAD com 20,4%, e os restantes credores com percentagens abaixo dos 5%.

³ Vide Anexo 2- Evolução do Stock da Dívida Pública Externa por tipo de Credor

Tabela 5: Composição do Stock da Dívida Pública Externa por Credores Multilaterais, 2014- 2015 (USD Milhões)

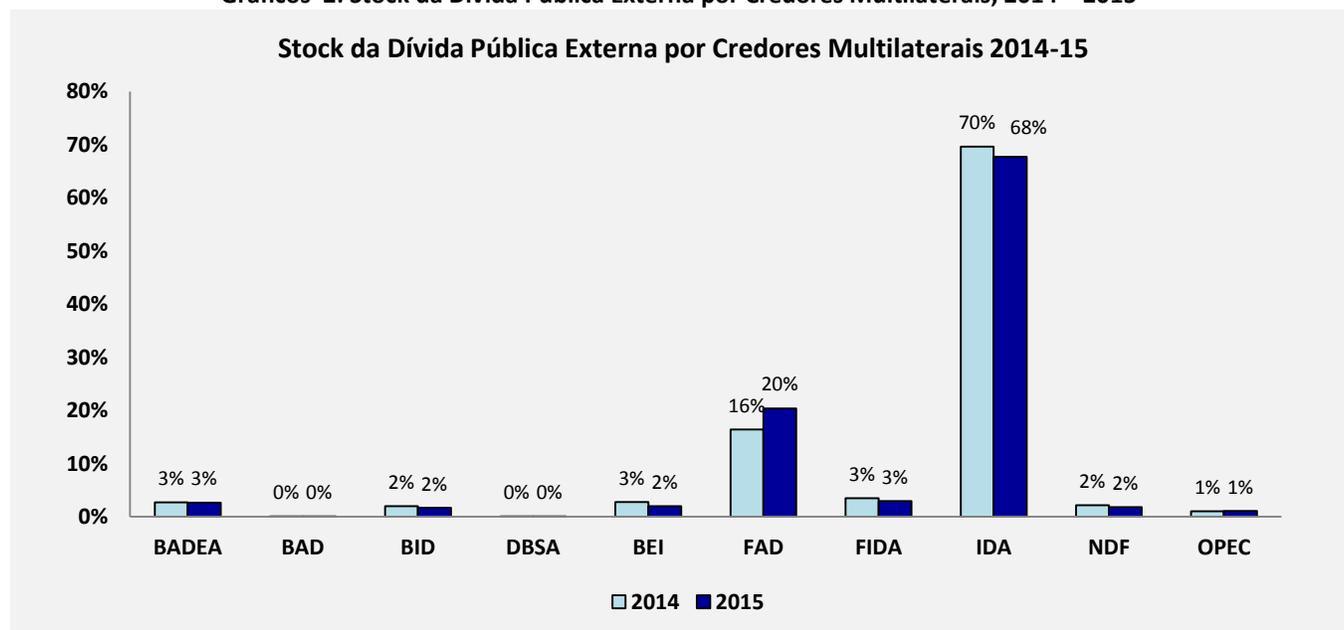
Credores Multilaterais	2014	2015	% do Total 2015	Var.2014-2015
IDA	2.290,26	2.464,52	67,70%	7,60%
FAD	538,79	741,39	20,40%	37,60%
FIDA	114,02	104,94	2,90%	-8,00%
BEI	89,5	70,54	1,90%	-21,40%
NDF	70,16	63,57	1,70%	-9,40%
BADEA	88,69	95,39	2,60%	7,60%
BID	64,57	59,56	1,60%	-8,10%
OPEC	33,49	39,38	1,10%	17,60%
DBSA	-	0,11	0,00%	-
BAD	1,16	1,48	0,00%	27,50%
TOTAL	3.290,64	3.640,87	100,00%	10,60%

Fonte: MEF -DNT

A semelhança do exercício económico de 2014, a IDA permanece o maior dos credores multilaterais, tendo verificado um aumento de cerca de 7.6% seguindo-se o FAD com um crescimento de cerca de 37,6%. No entanto, assistiu-se a uma redução dos stocks do BEI, NDF, BID e FIDA em 21,4%, 9,4%, 8,1% e 8%, respectivamente.

A discriminação dos pesos do stock da dívida dos credores multilaterais é apresentada no Gráfico 2.

Gráficos 2: Stock da Dívida Pública Externa por Credores Multilaterais, 2014 – 2015



▪ Credores Bilaterais

Conforme ilustra a tabela 6, o stock dos credores bilaterais em 2015, foi composto por 36,9% da China seguindo-se Portugal e a Suíça com 16,4% e 9,5%, respectivamente. Os restantes credores registaram percentagens abaixo dos 6%. Salientar que foi registada uma redução do stock da Suíça (15,3%) , Servia (14,3%) , Kuwait (7,7%) e Rússia (6,5%).

Tabela 6: Composição do Stock da Dívida Pública Externa por Credores Bilaterais, 2014- 2015 (USD Milhões)

Credores Bilaterais	2014	2015	% do Total 2015	Var.2014-2015
CHINA	1.358,67	1.635,33	36,9%	20,4%
PORTUGAL	487,28	727,28	16,4%	49,3%
CREDIT SWISS LONDON	500,00	423,50	9,5%	-15,3%
LIBIA	231,44	240,72	5,4%	4,0%
IRAQUE	230,57	230,57	5,2%	0,0%
INDIA	168,70	171,64	3,9%	1,7%
COREA	125,21	139,68	3,1%	11,6%
RUSSIA	123,94	115,94	2,6%	-6,5%
BRASIL	104,34	185,49	4,2%	77,8%
FRANCA	101,28	187,97	4,2%	85,6%
DINAMARCA	77,75	107,64	2,4%	38,4%
JAPAO	66,56	71,56	1,6%	7,5%
BULGARIA	57,80	57,80	1,3%	0,0%
KUWAIT	37,77	34,85	0,8%	-7,7%
ANGOLA	30,75	30,75	0,7%	0,0%
POLONIA	21,70	21,70	0,5%	0,0%
ESPAÑHA	13,40	13,14	0,3%	-1,9%
ROMENIA	12,18	11,76	0,3%	-3,4%
AUSTRIA	10,56	11,91	0,3%	12,8%
SERVIA	10,50	9,00	0,2%	-14,3%
FUNDO SAUDITA	6,46	8,98	0,2%	39,0%
BÉLGICA	-	3,42	0,1%	-
	3.776,85	4.440,63	100,0%	17,6%

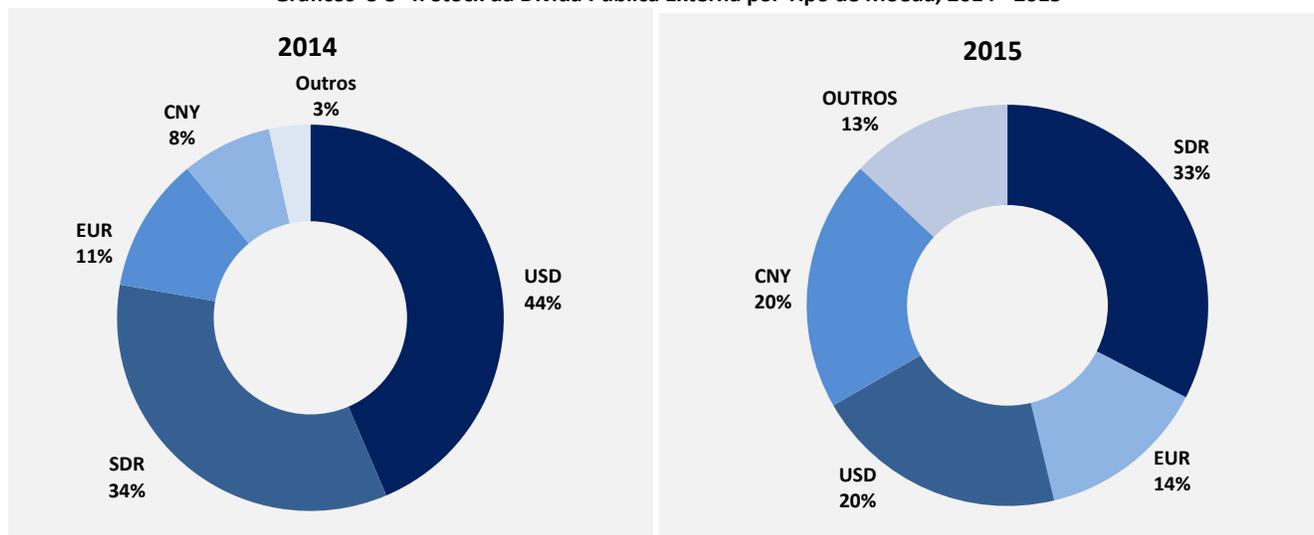
Fonte: MEF -DNT

3.2. Composição da Dívida Pública Externa por Moedas

No período em análise, a composição da dívida pública externa por tipo de moedas foi a seguinte: 20% em USD, 33% em SDR, 14% em EUR, 20% em CNY e 13% outras⁴ moedas. A variação comparativa da composição da dívida pública externa por moedas em relação ao ano de 2014 pode observada nos gráficos 3 e 4.

⁴ IBD, KWD, JPK, GBP, JPY, SAR, ZAR

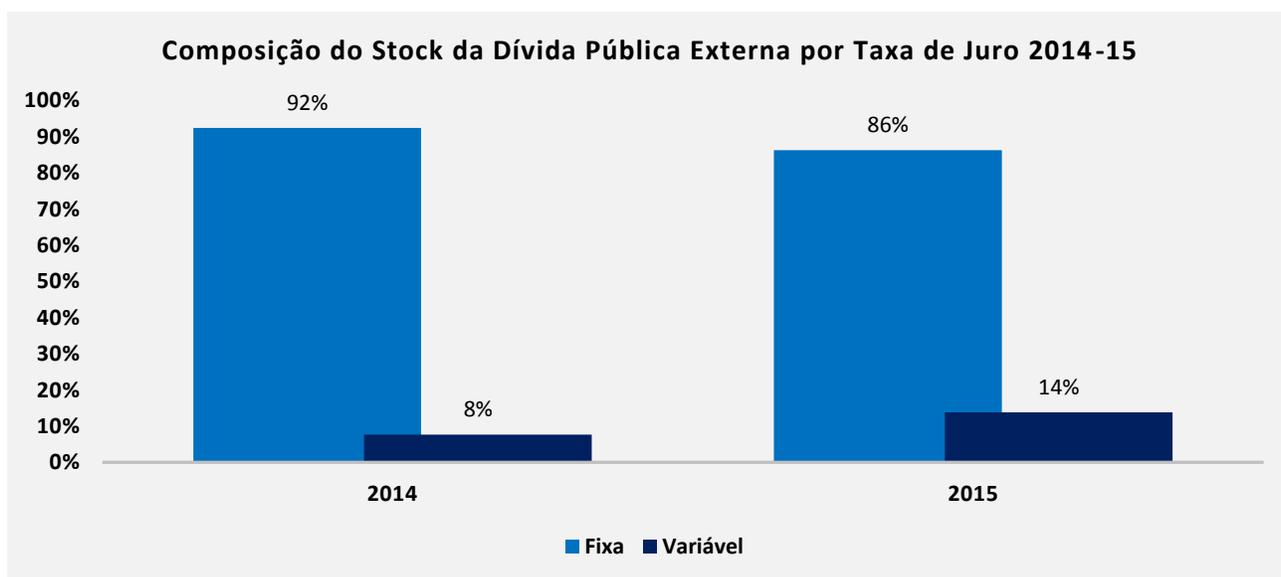
Gráficos 3 e 4: Stock da Dívida Pública Externa por Tipo de Moeda, 2014 - 2015



3.3. Composição da Dívida Pública Externa por Taxa de Juro

Em 2015, o stock da dívida pública externa foi composto por 86% com taxas de juro fixa e 14% com taxas de juro variáveis, tendo-se registado uma redução de cerca de 6pp do stock da dívida pública externa a taxas de juro fixa e um aumento na mesma proporção do stock a taxas de juro variáveis relativamente a 2014. A variação comparativa da composição da dívida pública externa por tipo de taxa de juro em relação ao ano de 2014 pode ser observada nos gráficos 3 e 4.

Gráficos 5: Stock da Dívida Pública Externa por Taxa de Juro, 2014 – 2015



3.4. Créditos Externos Contraídos

Em 2015 foram celebrados 13 Acordos de Empréstimos para o financiamento a programas e projectos, dos quais 12 em condições concessionais e apenas 1 em condições não concessionais.

Com vista a cobrir o défice orçamental e assegurar a implementação dos programas de desenvolvimento socioeconómico do País foram contraídos créditos externos no valor total de cerca de USD 814,4 milhões, como indica a tabela 7.

Os créditos concessionais atingiram um total de cerca de USD 614,4 milhões, dos quais USD 285,3 milhões foram contraídos do Banco Mundial (IDA), USD 283,0 milhões do Japão, USD 23,5 milhões do DANIDA, , USD 12,6 milhões do BADEA e USD 10 milhões da corea. O crédito não concessional foi contraído do BID e registou um total de USD 200,0 milhões.

Tabela 7:Créditos Contraídos pelo Governo em 2015

(Milhões de USD)

Nº	Nome do Projecto	Valor	Financiador	Beneficiário	Data de Assinatura
CRÉDITOS CONCESSIONAIS					
1	Construção do Instituto Politécnico Agrário de Nampula	12.6	BADEA	MEDH	09/06/2015
2	Desenvolvimento do Porto de Nacala- Fase II	283	JICA	MTC	11/06/2015
3	Apoio ao Sector da Educação	50	Banco Mundial/ IDA	MEDH	02/07/2015
4	Gestão e Manutenção de Estradas e Pontes – Fase III	73.6		ANE/MOPHRH	22/05/2015
5	Apoio a Governação e Crescimento partilhado das Pescarias no Sudoeste do Oceano Índico	11.7		MPMAI	21/04/2015
6	Política de Desen. de Agricultura	50		MASA	22/04/2015
7	Segundo Programa de Desenvolvimento de Políticas para o Sector Financeiro	25		MEF	22/10/2015
8	Emergência nas Regiões Norte e Centro do país	40		AIAS/ANE/MEDH	26/10/2015
9	Décimo Primeiro Programa de Apoio à Redução da Pobreza – PRSC 11	35		MEF	22/12/2015
10	Aquisição de Ambulâncias de Emergência	5	COREIA	MISAU	07/12/15
11	Aquisição de Equipamento para o Serviço Nacional de Salvação Pública	5		SENSAP/MINT	07/12/15
12	Reforço e Extensão da Rede Nacional de Transporte de Energia Eléctrica na zona norte	23.5	NORDEA BANK/DANIDA	EDM	07/12/15
	Sub-Total	614.4			
CRÉDITOS NÃO CONCESSIONAIS					
13	Linha de Transmissão de Energia entre Chimuara-Nacala	200	BID	EDM/MIREME	11/06/2015
	Sub-Total	200			
Total (Concessional e Não Concessional)		814.4			

Fonte: MEF -DNT

3.5. Desembolsos Externos por Tipo de Credor

Em 2015, o valor total desembolsado foi de USD 735,20 milhões, dos quais USD 371,42 milhões resultam de fontes bilaterais e USD 363,78 milhões de fontes multilaterais. A semelhança do ano anterior, neste ano, maior peso de desembolsos foi de fontes bilaterais, representando 51% contra 49% dos multilaterais, conforme é apresentado na tabela 8.

Do ponto de vista global, os desembolsos apresentaram uma redução significativa em cerca de 53,8% (USD 857,48 milhões), de 2014 para 2015, justificado pelo decréscimo de cerca de 70,7% do desembolso dos credores bilaterais (USD 896,24 milhões). No entanto, verificou-se um aumento em cerca de 11,9% (USD 38,76 milhões) dos desembolsos externos da dívida pública por parte dos credores multilaterais.

Tabela 8: Evolução dos Desembolsos Externos por tipo de Credor, 2014 – 2015

(USD Milhões)

Credor	2014	%Total	2015	%Total	Var.2014-15 (%)
Bilateral	1.267,66	80%	371,42	51%	-70,7%
Multilateral	325,02	20%	363,78	49%	11,9%
TOTAL	1.592,68	100%	735,20	100%	-53,8%

Fonte: MEF- DNT

Comparativamente a 2015, dos credores de fontes bilaterais que reduziram o volume total de financiamento externo, destacam-se Portugal com USD 4,49 milhões, Japão com USD 5,00 milhões, China com USD 183,13 milhões e Kuwait com USD 0,13 milhões representando uma redução de 88,5% (USD 34,40 milhões), 80,8% (USD 21,03 milhões), 68,6% (USD 399,60 milhões) e 94,3% (USD 2,12 milhões), respectivamente.

No entanto, salientar que contribuíram para o financiamento externo os desembolsos significativos da China com USD 183,13 milhões, Dinamarca com USD 63,68 milhões, Brasil com USD 64,00 milhões e França com USD 15,42 milhões, representando cerca de 24,9%, 8,7%, 8,7% e 2,1% do total desembolsado, respectivamente, conforme apresenta a tabela 9.

Tabela 9: Desembolsos Externos por Credor, 2014 – 2015 (USD Milhões)

Credor	2014	2015	%Total	Var.2014-15 (%)
TOTAL MULTILATERAL	322,69	363,78	49,5%	12,73%
BAD	1,16	0,32	0,0%	-72,41%
BADEA	10,18	1,39	0,2%	-86,35%
BEI	-	-	0,0%	-
BID	3,61	-	0,0%	-100,0%
FAD	61,87	62,71	8,5%	1,3%
FIDA	1,75	-	0,0%	-100,0%
IDA	242,63	294,14	40,0%	21,2%
NDF	-	0,11	0,0%	-
OPEC	1,49	5,11	0,7%	242,6%
TOTAL BILATERAL	1.267,66	371,42	50,5%	-70,7%
BRASIL	73,49	64,00	8,7%	-12,9%
Bank Austria	2,12	-	0,0%	-100,0%
AGÊNCIA FRANCESA	2,68	15,42	2,1%	475,4%
PORTUGAL	38,89	4,49	0,6%	-88,5%
JAPAO	26,03	5,00	0,7%	-80,8%
EX.BANK CHINA	582,74	183,13	24,9%	-68,6%
EX.BANK INDIA	17,29	17,03	2,3%	-1,5%
EXIM BANK KOREA	14,20	15,08	2,1%	6,2%
Fundo do Kwait	2,26	0,13	0,0%	-94,3%
Fundo Saudita	3,51	3,47	0,5%	-1,1%
Alemanha – KFW	-	-	0,0%	-
NORD B. DINAMARCA	4,46	63,68	8,7%	1327,8%
Investimentos internacionais	500,00	-	0,0%	-100,0%
TOTAL MULTILATERAL E BILATERAL	1.590,00	735,20	100,0%	-53,8%

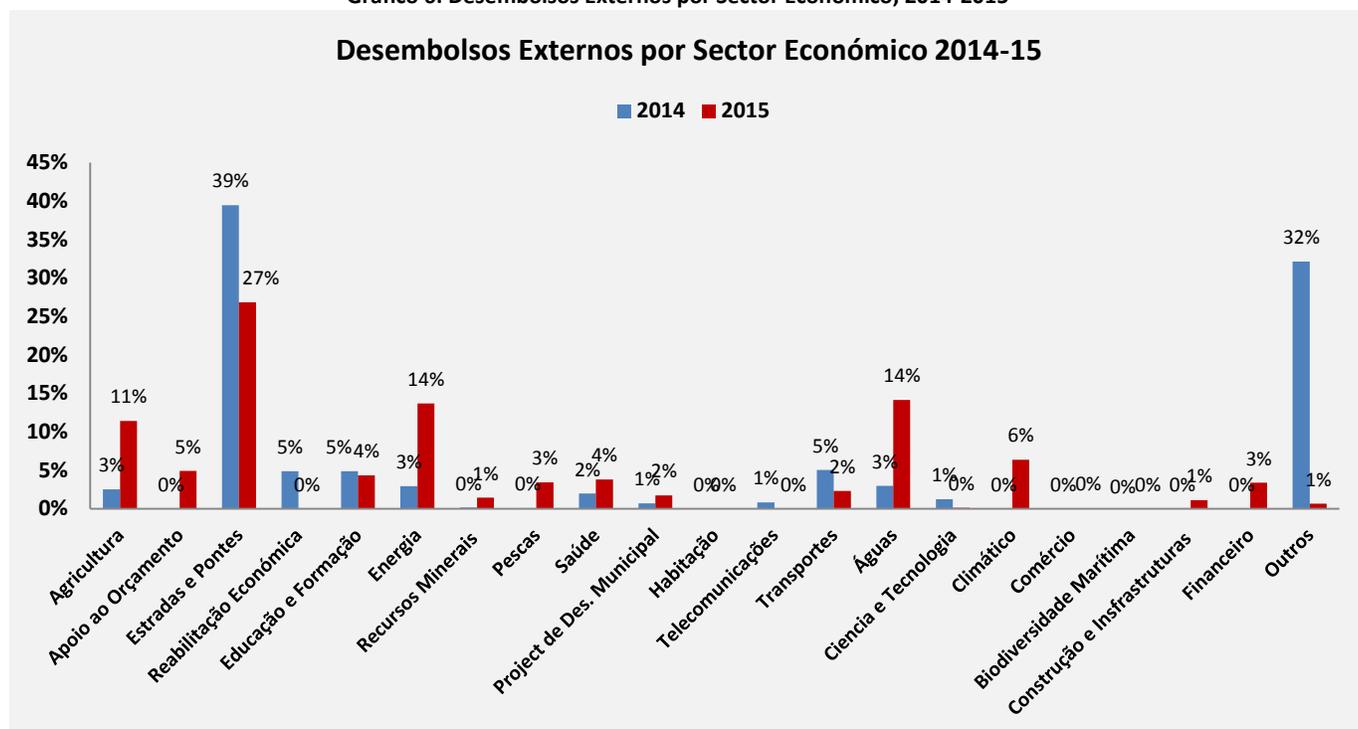
Fonte MEF- DNT

Relativamente aos desembolsos de fontes multilaterais, em 2014, embora tenha se registado um aumento do desembolso pela IDA em cerca de 21,2% (USD 51,51 milhões), OPEC em cerca de 242,6% (USD 3,62milhões) e FAD em cerca de 1,3% (USD 0,83 milhões), o volume de desembolsos dos restantes credores descreceu. Destacar que o BEI, BID e FIDA não efectuaram desembolsos no ano em análise.

3.6. Desembolsos Externos por Credor e Sector Económico e Social

Em 2015, os sectores económicos mais favorecidos em termos de volume de recursos foram: Construção de Estradas e Pontes (27%), Energia (14%), Águas (14%) e Agricultura (11%). Vide gráfico 5 abaixo.

Gráfico 6: Desembolsos Externos por Sector Económico, 2014-2015



3.7. Operações da Dívida Pública Externa

Em 2015, o fluxo líquido da dívida pública externa reduziu em cerca de 63% (USD 932,38 milhões) devido a queda dos desembolsos em cerca de 54% (USD 857,48 milhões). Consequentemente, as transferências líquidas diminuíram em cerca de 69% (USD 970,38 milhões), face ao ano transacto. No entanto foi registado um aumento do capital e juros pagos em cerca de 74% (USD 74,90 milhões) e 50% (USD 38,00 milhões), respectivamente.

Comparativamente a 2014, os credores bilaterais, apresentaram um aumento do capital pago e de juros pagos em cerca de 186% (USD 80,03 milhões) e 85% (USD 39,33 milhões), respectivamente. No entanto, verificou-se também uma redução do fluxo líquido e das transferências líquidas em cerca de 80% (USD 976,21 milhões) e 86% (USD 1.015,53 milhões), respectivamente, devido a redução dos desembolsos em cerca de 71% (USD 896,18 milhões).

Ainda comparado a 2014, do lado dos credores multilaterais, verificou-se um comportamento oposto dada a redução do capital e juros pagos em cerca de 9 % (USD 5,16 milhões) e 4% (USD 1,29 milhões), respectivamente, justificado pelo aumento dos desembolsos em cerca de 12% (USD 38,76 milhões). Conseqüentemente, o fluxo líquido e as transferências líquidas registaram um aumento em cerca de 16% (USD 43,92 milhões) e cerca de 19% (USD 45,21 milhões), respectivamente. As operações da dívida pública externa de 2014 a 2015 são apresentadas na tabela 10.

Tabela 10: Operações da Dívida Pública Externa, 2014 – 2015

(USD Milhões)				
		2014	2015	Varição %
Dívida Externa	Desembolsos	1.592,68	735,20	-54%
	Capital pago	101,6	176,5	74%
	Fluxo Líquido ⁵	1.491,08	558,70	-63%
	Juros Pagos	76,5	114,5	50%
	Transferências Líquidas ⁶	1.414,58	444,20	-69%
Bilateral	Desembolsos	1.267,60	371,42	-71%
	Capital pago	43,10	123,13	186%
	Fluxo Líquido	1.224,50	248,29	-80%
	Juros Pagos	46,50	85,83	85%
	Transferências Líquidas	1.178,00	162,47	-86%
Multilateral	Desembolsos	325,02	363,78	12%
	Capital pago	58,50	53,34	-9%
	Fluxo Líquido	266,52	310,44	16%
	Juros Pagos	30,00	28,71	-4%
	Transferências Líquidas	236,52	281,73	19%

Fonte MEF- DNT

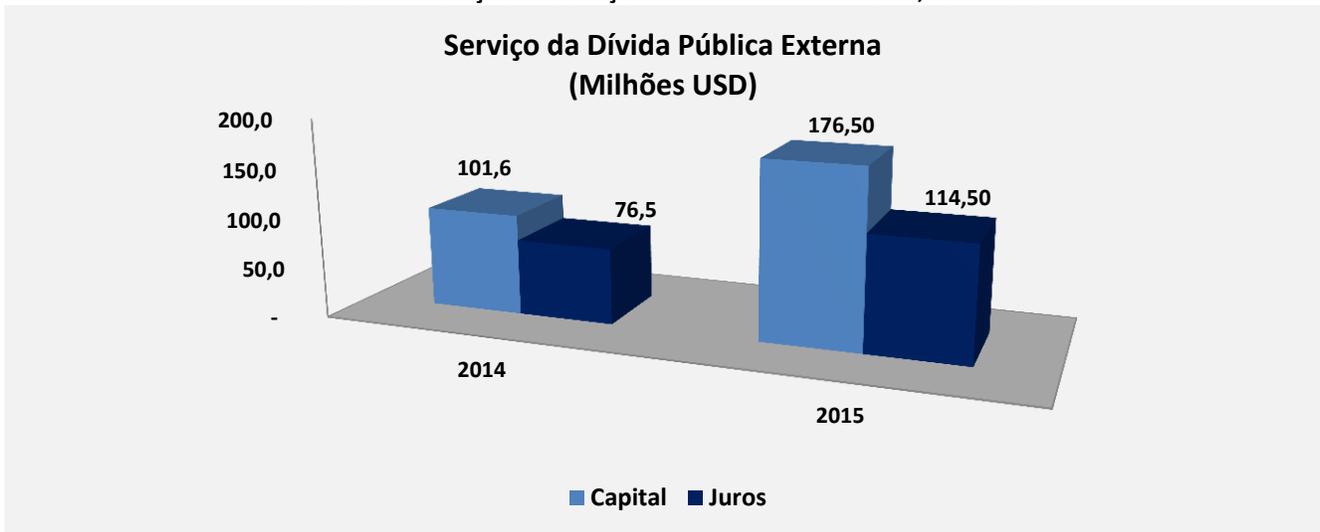
3.8. Serviço da Dívida Pública Externa

O serviço da dívida pública externa aumentou em cerca de 63,4% (USD 112,90 milhões) de 2014 a 2015, tendo o capital aumentado 73,7% e os juros em 49,7%, cerca de USD 74,9 milhões e USD 38,0 milhões, respectivamente. A evolução do pagamento do serviço da dívida pública externa é apresentada no gráfico 6.

⁵ Fluxo Líquido = Desembolsos - Capital Pago

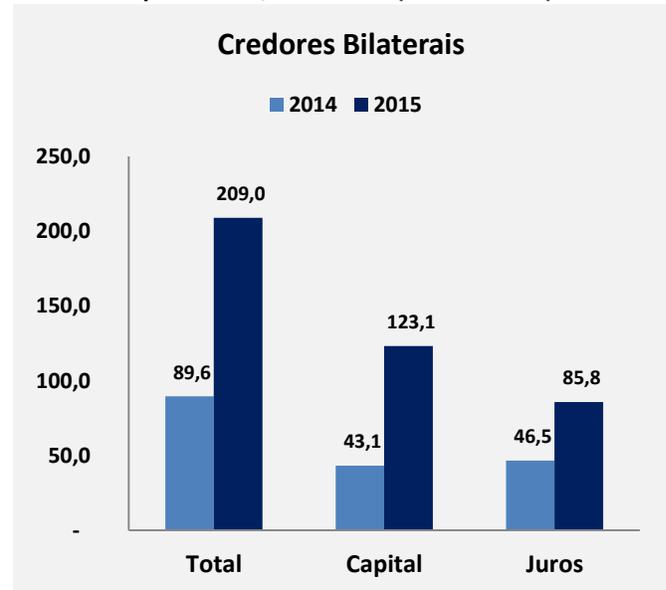
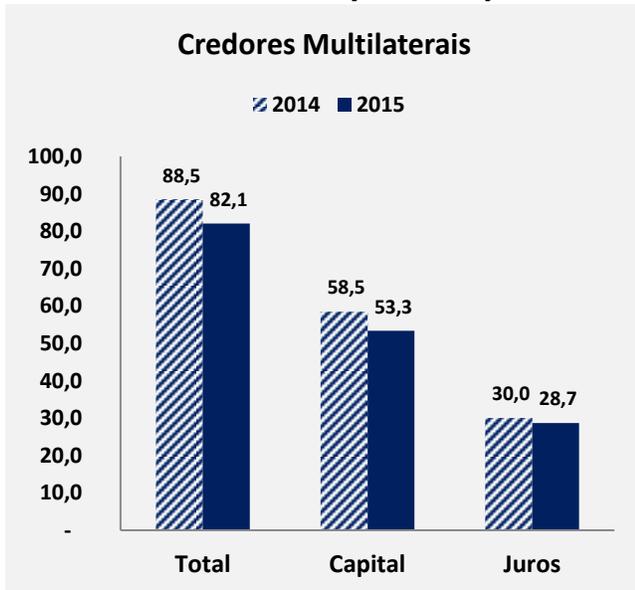
⁶ Transferências Líquidas = Fluxo Líquido - Juros pagos

Gráficos 7 : Evolução do Serviço da Dívida Pública Externa, 2014-2015



Relativamente ao serviço da dívida por tipo de credores, registou-se um aumento de cerca de 133,2% (USD 119,35 milhões) dos credores bilaterais e uma redução de cerca de 7,3% (USD 6,5 milhões) de credores multilaterais.

Gráficos 8 e 9: Evolução do Serviço da Dívida Pública Externa por Credor, 2014-2015 (USD Milhões)



IV. DÍVIDA PÚBLICA INTERNA

O stock da dívida pública interna em 2015 foi de MZN 69.232,86 milhões, sendo 31% (MZN 21.676,27 milhões) correspondentes a OT's, 34% (MZN 23.475,00 milhões) aos BT's e 35% (MZN 24.081,59 milhões) a componente outros.

Comparativamente ao período homólogo de 2014, o stock aumentou 99% (cerca de MZN 34.410,83) influenciado pela subida do stock dos BT's para financiamento dos défices temporários da tesouraria, bem como pelo aumento do stock dos outros créditos. Vide tabela 11.

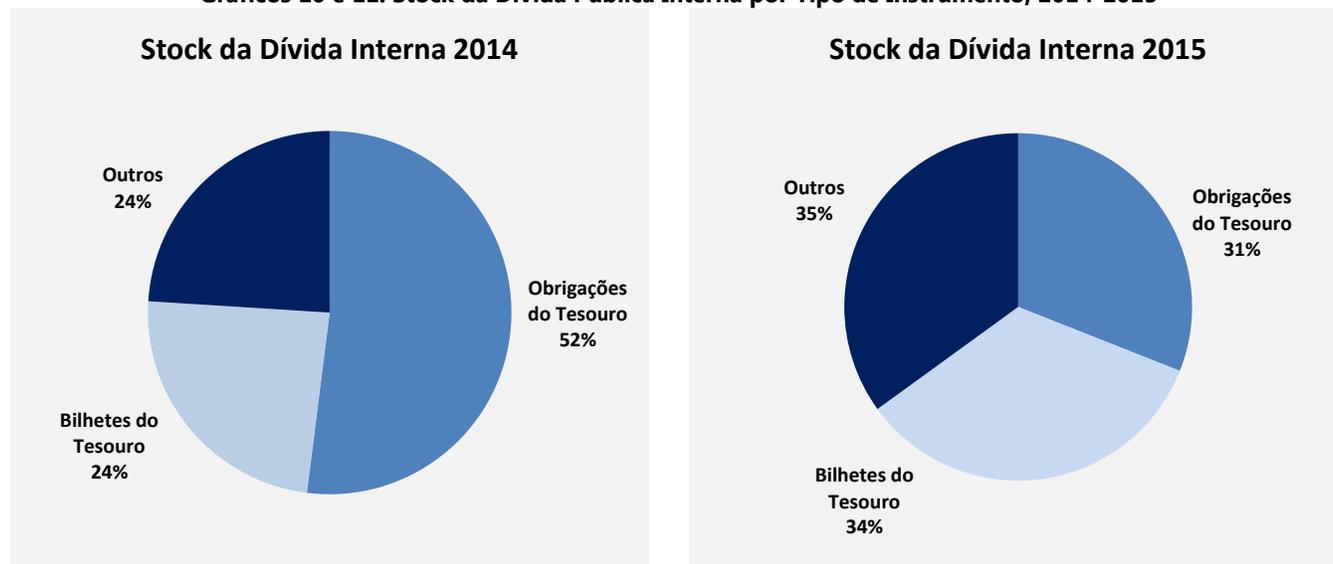
Tabela 11: Evolução do Stock da Dívida Pública Interna por Instrumento, 2014 – 2015

	2014	% Total 2014	2015	% Total 2015	Varição % 2014/2015
Obrigações do Tesouro	17.940,11	52%	21.676,27	31%	21%
Bilhetes do Tesouro	8.400,00	24%	23.475,00	34%	179%
Outros	8.481,92	24%	24.081,59	35%	184%
Total	34.822,03	100%	69.232,86	100%	99%

Fonte: MEF -DNT

Os gráficos 9 e 10 demonstram a distribuição percentual do stock da dívida pública interna por instrumentos.

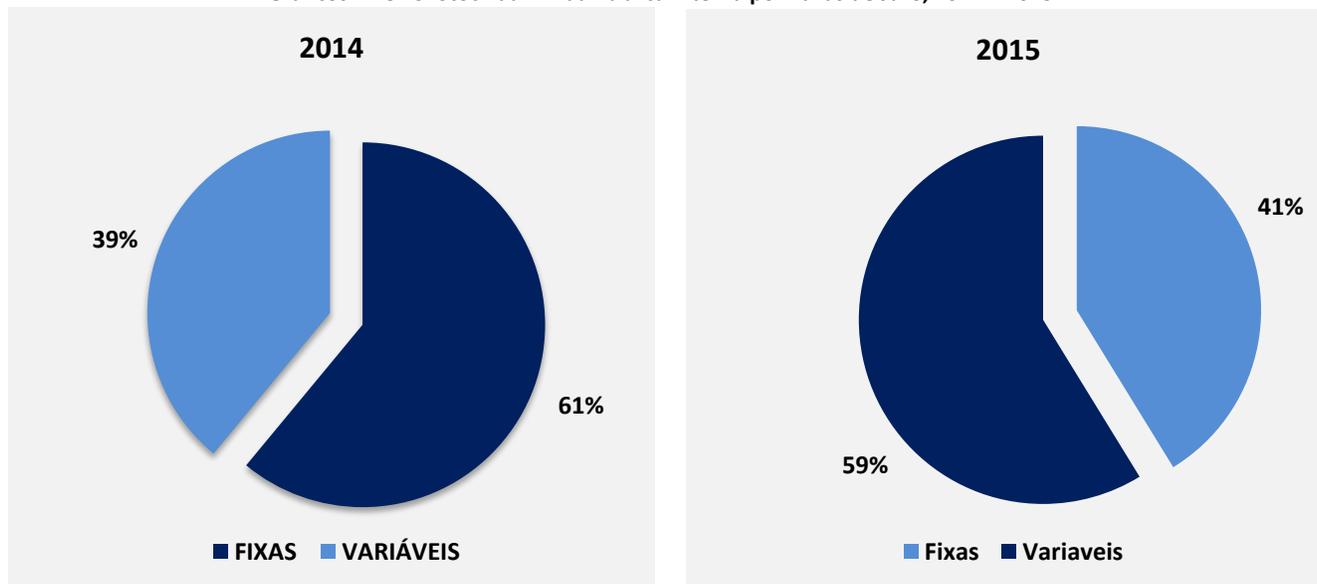
Gráficos 10 e 11: Stock da Dívida Pública Interna por Tipo de Instrumento, 2014-2015



4.1. Stock da Dívida Pública Interna por Taxas de Juro

De 2014 para 2015, registou-se uma redução percentual do stock da dívida pública a taxas de juro fixas de, 61% para 41%. Contrariamente, o stock da dívida pública interna a taxas variáveis registou um aumento de 39% para 59% por conta da transição do stock dos BTs. Vide gráficos 11 e 12.

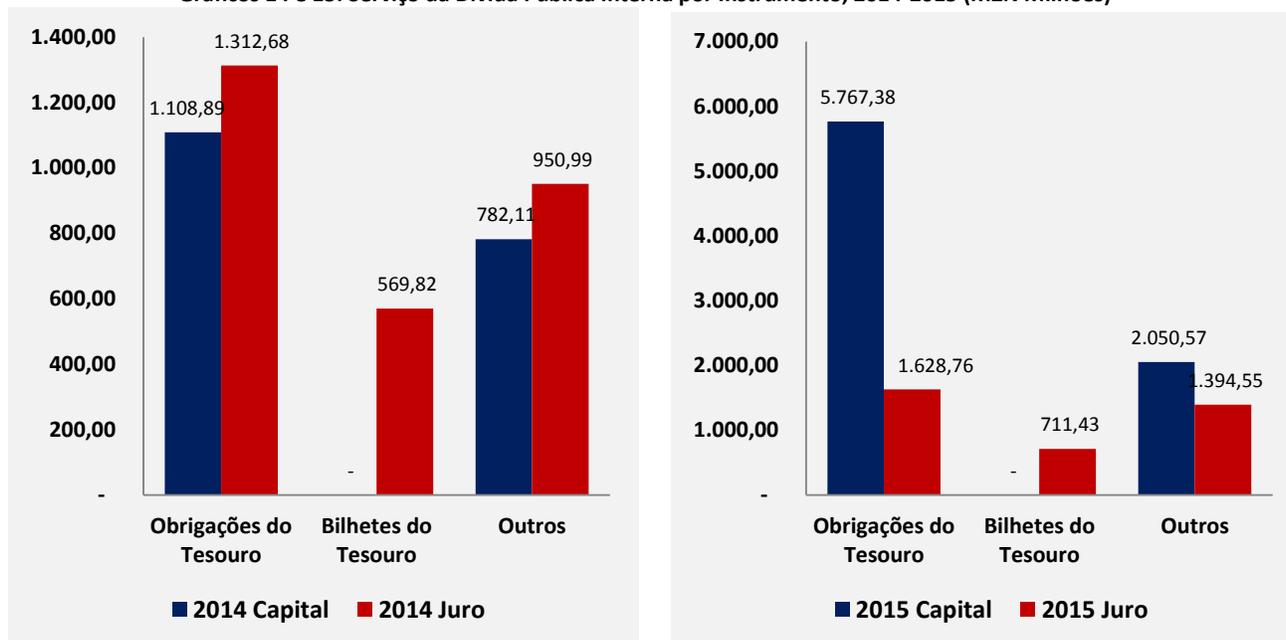
Gráficos 12 e 13: Stock da Dívida Pública Interna por Taxas de Juro, 2014 – 2015



4.2. Serviço da Dívida Pública Interna por Instrumento

Em 2015 o total do serviço da dívida interna foi de MZN 11.552,69 milhões, sendo MZN 7.817,95 milhões correspondentes ao valor total do capital e MZN 3.734,74 milhões aos juros, apresentando um crescimento de MZN 6.828,20 milhões comparado ao ano de 2014, justificado pela amortização expressiva das OT's de 2005 III série, 2010 I série e OT's 2012.

Gráficos 14 e 15: Serviço da Dívida Pública Interna por Instrumento, 2014-2015 (MZN Milhões)



O comportamento das transacções da dívida pública interna em relação aos desembolsos, pagamento de capital, juros e comissões, é apresentado na tabela 12 abaixo.

Tabela 11: Stock de Transacções da Dívida Pública Interna por tipo de Instrumento (MZN Milhões)

	Stock 31/12/2014	Desembolsos	Capital	Juros e Comissões	Cancelamento/variaç. Cambial	Stock 31/12/2015
Obrigações do Tesouro	17.940,11	9.503,54	5.767,38	1.628,76	0,00	21.676,27
Bilhetes do Tesouro	8.400,00	45.075,00	30.000,00	711,43	-	23.475,00
Outros	5.481,92	17.700,43	2.050,57	1.154,55	50,19	21.081,59
Banco Central	3.000,00	-	-	240,00	-	3.000,00
Total da Dívida Interna	34.822,03	72.278,96	37.817,95	3.734,74	50,19	69.232,86

Fonte: MEF -DNT

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2015 foi marcado pela subida do nível de stock da dívida pública, influenciado, entre outros pela emissão de títulos públicos e utilização de Bilhetes do Tesouro pelo Estado..

Os indicadores de custo e risco da carteira da dívida revelam que, a dívida pública interna é de maior custo comparado com da dívida pública externa. Maior porção da dívida pública interna vence num curto prazo. Contrariamente, a dívida pública externa vence no longo prazo. A variação da taxa de juro afecta maioritariamente os instrumentos da dívida pública interna, ou seja, a dívida pública externa está maioritariamente sujeita a taxas de juro fixas. Igualmente, a dívida pública externa está sujeita a flutuações cambiais.

O crescimento do stock da dívida pública tem sido acompanhado pela implementação de políticas económicas e fiscais, que permitem ao Governo assegurar o pagamento do serviço da dívida e a manutenção da dívida pública externa sustentável.

Constitue desafio no médio prazo, a recuperação do crescimento económico que está ser afectado pela conjuntura internacional e nacional, assegurar o financiamento interno, mediante, por um lado, o melhoramento da arrecadação da Receita do Estado, e, por outro, o desenvolvimento do mercado de capitais, facilitando a implementação da política monetária e favorecendo a oferta de taxas de juro competitivas

ANEXOS

Anexo 1- Desembolsos Externos por Tipo de Credor (2014-2015) (USD Milhões)

Credor	2014	2015	%Total	Var.2014-15 (%)
TOTAL MULTILATERAL	325,02	363,78	49,5%	11,9%
BAD	1,16	0,32	0,0%	-72,5%
BADEA	12,50	1,39	0,2%	-88,8%
BEI	-	-	0,0%	-
BID	3,61	-	0,0%	-100,0%
FAD	61,87	62,71	8,5%	1,3%
FIDA	1,75	-	0,0%	-100,0%
IDA	242,63	294,14	40,0%	21,2%
NDF	-	0,11	0,0%	-
OPEC	1,49	5,11	0,7%	242,6%
TOTAL BILATERAL	1.267,66	371,42	50,5%	-70,7%
BRASIL	73,49	64,00	8,7%	-12,9%
Bank Austria	2,12	-	0,0%	-100,0%
AGÊNCIA FRANCESA	2,68	15,42	2,1%	475,8%
PORTUGAL	38,89	4,49	0,6%	-88,5%
JAPAO	26,03	5,00	0,7%	-80,8%
EX.BANK CHINA	582,74	183,13	24,9%	-68,6%
EX.BANK INDIA	17,29	17,03	2,3%	-1,5%
EXIM BANK KOREA	14,20	15,08	2,1%	6,2%
Fundo do Kwait	2,26	0,13	0,0%	-94,1%
Fundo Saudita	3,51	3,47	0,5%	-1,2%
Alemanha - KFW	-	-	0,0%	-
NORD B. DINAMARCA	4,46	63,68	8,7%	1326,3%
Investimentos internacionais	500,00	-	0,0%	-100,0%
TOTAL MULTILATERAL E BILATERAL	1.592,68	735,20	100,0%	-53,8%

Fonte: MEF - DNT

Anexo 2 - Evolução do Stock da Dívida Pública Externa por Credor (2014-2015) (USD Milhões)

Credor	2014	2015	Variacao
SUICA	500,00	423,50	-15,3%
COREA	125,21	139,68	11,6%
INDIA	168,70	171,64	1,7%
CHINA	1.358,67	1.635,33	20,4%
BULGARIA	57,80	57,80	0,0%
ESPANHA	13,40	13,14	-1,9%
RUSSIA	123,94	115,94	-6,5%
POLONIA	21,70	21,70	0,0%
ROMENIA	12,18	11,76	-3,4%
SERVIA	10,50	9,00	-14,3%
ANGOLA	30,75	30,75	0,0%
FRANCA	101,28	187,97	85,6%
IRAQUE	230,57	230,57	0,0%
PORTUGAL	487,28	727,28	49,3%
BRASIL	104,34	185,49	77,8%
LIBIA	231,44	240,72	4,0%
JAPAO	66,56	71,56	7,5%
KUWAIT	37,77	34,85	-7,7%
DINAMARCA	77,75	107,64	38,4%
FUNDO SAUDITA	6,46	8,98	39,0%
AUSTRIA	10,56	11,91	12,8%
BÉLGICA	-	3,42	-
TOTAL BILATERAL	3.776,85	4.440,63	17,6%
BADEA	88,69	95,39	7,6%
BAD	1,16	1,48	27,5%
BID	64,57	59,56	-8,1%
DBSA	0,45	0,11	-74,5%
BEI	89,50	70,54	-21,4%
FAD	538,79	741,39	37,6%
FIDA	114,02	104,94	-8,0%
IDA	2.290,26	2.464,52	7,6%
NDF	70,16	63,57	-9,4%
OPEC	33,49	39,38	17,6%
TOTAL MULTILATERAL	3.291,09	3.640,87	10,6%
TOTAL DA DIVIDA EXTERNA	7.067,94	8.081,50	14,3%

Fonte: MEF - DNT

Anexo 3 - Créditos Externos Contraídos pelo Governo 2015 (Unidade: Milhões)

i. CONCESSIONAIS

Nº	Nome do Projecto	Valor (Milhões)	Financiador	Taxa de Juro	Maturidade	Graça	Beneficiário	Data de Assinatura
1	Construção do Instituto Politécnico Agrário de Nampula	12.6 USD	BADEA	1%	20 anos	10 anos	MEDH	09/06/2015
2	Desenvolvimento do Porto de Nacala- Fase II	283 USD	JICA	0.01%	40 anos	10 anos	MTC	11/06/2015
3	Apoio ao Sector da Educação	50 USD	Banco Mundial/ IDA	0.75%	20 anos	10 anos	MEDH	02/07/2015
4	Gestão e Manutenção de Estradas e Pontes – Fase III	73.6 USD		0.75%	38 anos	6 anos	MOPHRH	22/05/2015
5	Apoio a Governação e Crescimento partilhado das Pescarias no Sudoeste do Oceano Índico	11.7 USD		0.75%	38 anos	6 anos	MMAIP	21/04/2015
6	Política de Desen. de Agricultura	50 USD		0.75%	38 anos	6 anos	MASA	22/04/2015
7	Segundo Programa de Desenvolvimento de Políticas para o Sector Financeiro	25 USD		0.75%	40 anos	10 anos	MEF	22/10/15
8	Emergência nas Regiões Norte e Centro do país	40 USD		0.75%	40 anos	10 anos	MOPHRH	26/10/2015
9	Décimo Primeiro Programa de Apoio à Redução da Pobreza – PRSC 11	35 USD					MEF	22/12/2015
10	Aquisição de Ambulâncias de Emergência	5 USD	COREIA	0.1%	40 anos	15 anos	MISAU	07/12/15
11	Aquisição de Equipamento para o Serviço Nacional de Salvação Pública	5 USD		0.1%	40 anos	15 anos	MINT	07/12/15
13	Reforço e Extensão da Rede Nacional de Transporte de Energia Eléctrica na zona norte	21.7 EUR/ 23.53 USD	NORDEA BANK/DANIDA		20 anos	10 anos	MIREME	07/12/15
Total		614,43 MUSD						

ii. NÃO CONCESSIONAIS

Nº	Nome do Projecto	Valor (Milhões)	Financiador	Taxa de Juro	Maturidade	Graça	Beneficiário	Data da Assinatura
14	Linha de Transmissão de Energia entre Chimuará-Nacala	200 USD	BID	1.55+Libor	15 anos	5 anos	MIREME	11/06/2015

Total Geral (Concessional e Não Concessional) (Milhão)

814,43 USD

Fonte: MEF-DNT

Anexo 4 - Créditos Externos Contraídos com Suporte do Estado 2015 (Unidade: Milhões)

iii. Créditos Contraídos com suporte do Estado 2013 a 2015

Nº	Nome do Projecto	Valor (Milhões)	Financiador	Taxa de Juro	Maturidade	Graça	Beneficiário	Data da Assinatura
1	Protecção Costeira	622 USD	Credit Suisse	Libor 12 meses + 3,75% ses +	8 anos	3 anos	Proindicus	2013
2	Estaleiro Naval	535 USD	VTB	Libor 12 meses + 7,739%. ses	6 anos	2 anos	MAM	2014
3	Reabilitação da rede rodoviária	2.400 MZN	BIM	FPC + 4,0%	7 anos	6 meses	Fundo de Estradas	2015

Fonte: MEF-DNT